



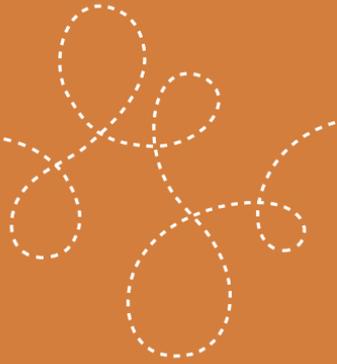
# Confusões & Calafrios

SILVIA CINTRA FRANCO

**ea**  
editora ática







Edição revista por *Patrícia Cintra Franco Schram*.

*Confusões & calafrios*

© *Silvia Cintra Franco*, 1992

**Diretoria editorial** Lidiane Vivaldini Olo

**Gerência editorial** Kandy Saraiva

**Edição** Laura Vecchioli

**Gerência de produção editorial** Ricardo de Gan Braga

**ARTE**

Narjara Lara (coord.), Thatiana Kalaes (assist.)

**Projeto gráfico & redesenho do logo** Marcelo Martinez | Laboratório Secreto

**Capa** montagem de Marcelo Martinez | Laboratório Secreto sobre ilustração de Bilau

**Editoração eletrônica** Soraia Pauli Scarpa

**REVISÃO**

Hélia de Jesus Gonsaga (ger.) e Rosângela Muricy (coord.)

**ICONOGRAFIA**

Silvio Kligin (superv.), Claudia Bertolazzi (pesquisa), Cesar Wolf

e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

**Crédito das imagens** Camila Dorand (p. 164); arquivo pessoal (p. 166)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

F897c

5. ed.

Franco, Silvia Cintra

*Confusões & calafrios* / Silvia Cintra Franco. - 5. ed. - São Paulo :

Ática, 2016.

168 p. (Vaga-lume)

Apêndice

ISBN 978-85-08-18265-7

1. Novela infantiljuvenil brasileira. I. Título. II. Série.

16-35436

CDD: 028.5

CDU: 0875

CL: 739971

CAE: 595221

2018

5ª edição

2ª impressão

Impressão e acabamento:



**editora ática**

Direitos desta edição cedidos à Editora Ática S.A., 2016

Avenida das Nações Unidas, 7221

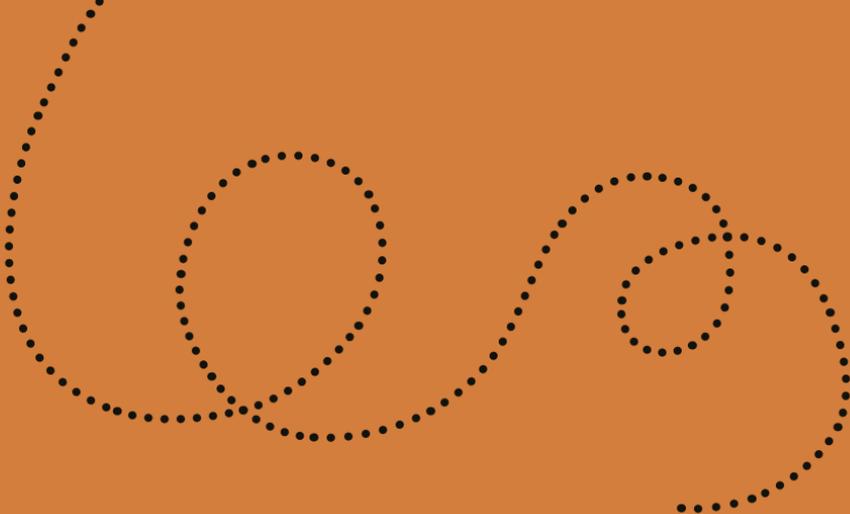
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br

www.aticascipione.com.br

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

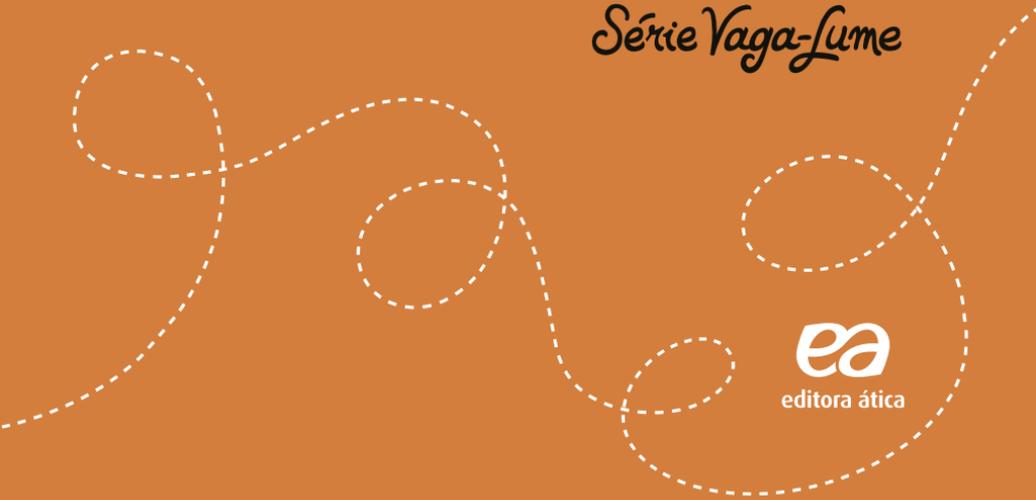




# Confusões & Calafrios

SILVIA CINTRA FRANCO

*Série Vaga-Lume*



ea

editora ática

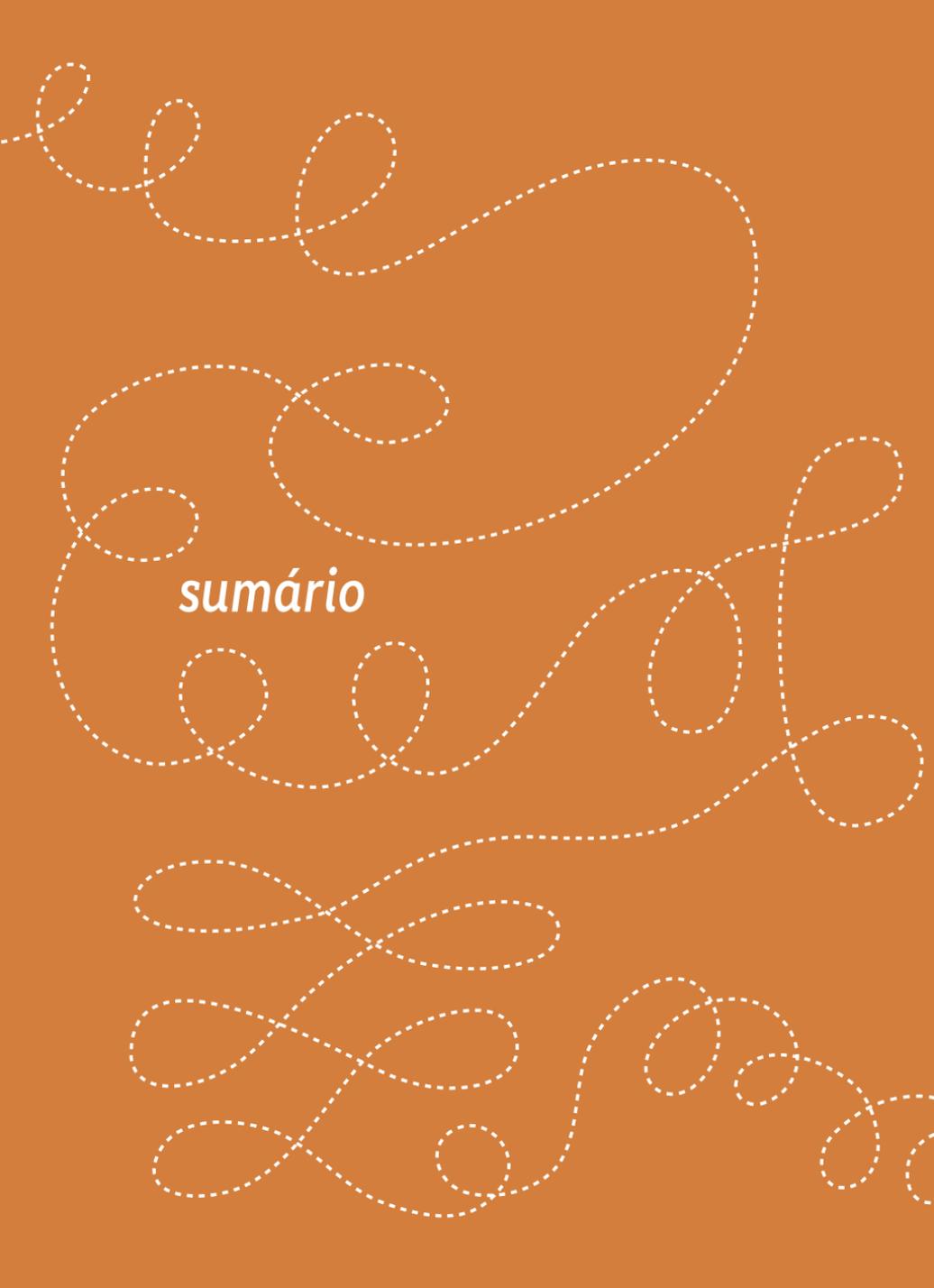


## *Bom humor e espionagem*

**FAFÁ FICA COM A PULGA ATRÁS DA ORELHA:** afinal, bombons envenenados e uma figura estranha espionando uma fábrica de cerveja são elementos extremamente suspeitos. Em companhia de Tina e Mozart, ela resolve investigar os fatos. E assim começam as confusões... e os calafrios!

*Confusões & calafrios* conta uma eletrizante e divertida aventura de espionagem, ambientada em Santa Catarina. Depois de criá-la, Silvia Cintra Franco não teve mais dificuldade para responder a uma pergunta que muita gente lhe fazia: qual o romance que mais gostou de escrever? “A partir deste livro”, Silvia afirmava, “não cabe mais a velha hesitação. Confesso que muitas vezes eu mesma me divertia demais com as confusões provocadas por Tina e Mozart”.

Você já deve estar imaginando o que vem por aí, assim que virar esta página. Não perca tempo. Fafá e a turma estão à sua espera.



*sumário*

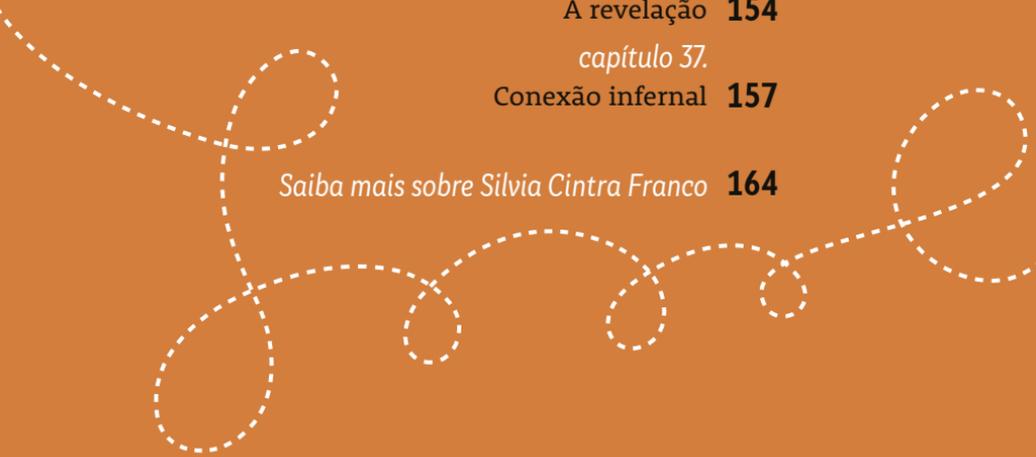
<i>capítulo 1.</i>	
A surpresa	<b>11</b>
<i>capítulo 2.</i>	
O grande dia	<b>14</b>
<i>capítulo 3.</i>	
O sono da morte	<b>17</b>
<i>capítulo 4.</i>	
O dia D	<b>21</b>
<i>capítulo 5.</i>	
O grande plano	<b>24</b>
<i>capítulo 6.</i>	
O plano em ação	<b>27</b>
<i>capítulo 7.</i>	
A nova escola	<b>32</b>
<i>capítulo 8.</i>	
Espionagem industrial	<b>39</b>
<i>capítulo 9.</i>	
A saga dos pioneiros	<b>43</b>
<i>capítulo 10.</i>	
Um forasteiro muito esquisito	<b>48</b>
<i>capítulo 11.</i>	
Um fantasma na sala	<b>52</b>
<i>capítulo 12.</i>	
Telefones grampeados	<b>56</b>
<i>capítulo 13.</i>	
A perseguição	<b>61</b>



capítulo 14.	
O espião	<b>67</b>
capítulo 15.	
Um grito de pavor	<b>70</b>
capítulo 16.	
“Seu” Hans é envenenado	<b>72</b>
capítulo 17.	
Arsênico nos bombons	<b>76</b>
capítulo 18.	
Atrás da prova do crime	<b>81</b>
capítulo 19.	
AAAAAAAAAAAAAI!!!	<b>85</b>
capítulo 20.	
Tina consegue o emprego	<b>88</b>
capítulo 21.	
Cheiro de atentado no ar	<b>91</b>
capítulo 22.	
Vontade de dizer não	<b>96</b>
capítulo 23.	
Charlotte é a primeira suspeita	<b>99</b>
capítulo 24.	
Marcados para morrer	<b>105</b>
capítulo 25.	
Para o aeroporto!	<b>110</b>
capítulo 26.	
A amiga da minha irmã	<b>114</b>

<i>capítulo 27.</i>	
O que você está fazendo aqui?	<b>117</b>
<i>capítulo 28.</i>	
Vocês nos devem uma explicação!	<b>120</b>
<i>capítulo 29.</i>	
O inimaginável acontece	<b>124</b>
<i>capítulo 30.</i>	
O plano do Mozart	<b>127</b>
<i>capítulo 31.</i>	
Os melhores da classe	<b>131</b>
<i>capítulo 32.</i>	
A missão da Tina	<b>134</b>
<i>capítulo 33.</i>	
A saída de emergência	<b>138</b>
<i>capítulo 34.</i>	
A conexão nebulosa	<b>143</b>
<i>capítulo 35.</i>	
Caça ao espião	<b>147</b>
<i>capítulo 36.</i>	
A revelação	<b>154</b>
<i>capítulo 37.</i>	
Conexão infernal	<b>157</b>

*Saiba mais sobre Silvia Cintra Franco* **164**





QUERO AGRADECER A MARCIA MOTTA as sugestões e os comentários valiosos e a Denise Azevedo de Faria o olhar crítico e as oportunas observações.

Em Blumenau contei com a inestimável colaboração de Sueli Petry, diretora do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, que me proveu da necessária bibliografia, na qual me fundamentei para escrever o capítulo “A saga dos pioneiros”. As histórias ali narradas são verídicas e retiradas das memórias de Max Brueckheimer, publicadas na revista *Blumenau em Cadernos*, de outubro de 1969. Informações sobre a imigração alemã foram obtidas na obra de J. J. von Tschudi e dados sobre os Clubes de caça e tiro, em livro de mesmo título de Sueli Petry.

Finalmente, fica um agradecimento carinhoso ao Aramis e à família de Anne Lia Fadl e Ditmar Schaldach, que me acolheram tão calorosamente e me levaram a um Baile da Rainha do Tiro, em Massaranduba, onde dancei e me diverti a valer.

Desejo que você tenha tanto prazer ao ler este livro quanto eu tive para escrevê-lo. Uma boa risada faz bem a todo mundo.

A Anna, minha mãe  
*in memoriam*





## 1. A surpresa

FOI NUMA TERÇA-FEIRA DE JUNHO que a minha mãe veio com a notícia, agitando na mão um papel:

— Fafá, está vendo este telegrama\*? Adivinhe que boa surpresa ele nos traz.

Eu fiquei pensando nas boas surpresas que eu gostaria que ela me trouxesse, com ou sem telegrama. Por exemplo, minha mãe podia mudar de ideia e me deixar ter um gatinho, que brincasse com novelo e bolas como o da Priscila. Ou então me tirar daquela escola chata. Ou convencer meu pai a me matricular no judô. Mas nenhuma dessas surpresas seria tão boa quanto a de arrumar um quarto só para mim. Sem a Tina, a minha irmã mais velha, dentro dele.

Não que eu não goste dela. Eu gosto. Mas ela é muito bagunceira. E um pouquinho maluca. Se eu fizesse apenas

.....

\* Serviço dos Correios que consiste em enviar a alguém uma mensagem breve, impressa, com urgência. (N.E.)

um tico do que ela faz, meu pai ia ficar uma fera comigo. Mas como ela é grande, ele deixa. Eu tenho 12 anos e ela tem 21. E é amiga da Priscila, aquela que tem o gatinho. E sempre apronta alguma quando está com o nosso primo Mozart. O Mozart é roqueiro e trabalha no mesmo lugar que a Tina. Não sei como o patrão deles aguenta os dois juntos. Mas nada disso é tão terrível quanto o Teco.

O Teco é o meu irmão menor. Ele tem três anos e é tremendo. Eu preciso esconder todas as minhas canetas coloridas dele. E as minhas revistas também. Ele adora rabiscar. Infelizmente nenhuma dessas coisas se resolve com um telegrama.

— Então, Fafá? Se não adivinhou, eu vou contar!

Cruzei os dedos e fechei os olhos, torcendo para que pelo menos uma dessas coisas acontecesse.

— Nós vamos mudar!

— De casa? — perguntei, sonhando com um quarto só para mim.

— Mais ainda. De cidade e de estado! — disse minha mãe com um sorriso de dar gosto.

— Nós vamos deixar São Paulo?!

Como a minha mãe não gosta muito de mudanças, fiquei desconfiada.

— E sua mãe vai voltar a trabalhar!

— Uau! — gritei. Das mães dos meus colegas, a minha era das poucas que não trabalhavam fora.

— E quem vai tomar conta do Teco? — me preocupei, cruzando ainda mais os dedos. Só me faltava esta: cuidar do Teco!

— Rex cuida de mim — falou meu irmão.

Eu pus a mão na cabeça. Minha mãe não me deixa ter o gatinho por causa do Rex. Ela acha que um bicho para cuidar já é demais.

— Nós vamos mudar para Blumenau, em Santa Catarina! — anunciou minha mãe.

Blumenau é uma cidade que eu conheço só de fotografia. E parece linda. Quem vai para lá pensa que está na Alemanha, foi o que a Priscila me disse. Ela me contou que Blumenau era uma colônia de imigrantes alemães e tem esse nome por causa do seu fundador, o doutor Blumenau. Meu tio Raul trabalha lá, como químico numa fábrica de cerveja e refrigerantes.

— Seu tio Raul vai se aposentar e me indicou para continuar o trabalho dele na fábrica. É um cargo de confiança, porque o químico conhece as fórmulas para fabricar a bebida — explicou minha mãe.

— Fórmula? — perguntou o Teco. — O que é fórmula?

— É a receita, meu filho — esclareceu a mamãe —, e os donos pediram para ele indicar alguém. Seu pai conseguiu uma transferência no banco. O Teco irá para uma escolinha maternal e você para um novo colégio!

Foi assim que aquele telegrama resolveu tudo: em um mês mudamos de cidade e eu consegui tudo o que queria: mudei de escola, ganhei um quarto só para mim e uma gatinha linda que eu batizei de Juli. Tina e Mozart foram os padrinhos. E eu expliquei pra Juli que, se ela quiser continuar viva, vai ter que ser mais rápida que o Teco.



## 2. O grande dia

NÓS NOS MUDAMOS DURANTE AS FÉRIAS DE JULHO. E eu estou gostando de tudo: das pessoas, do meu quarto só para mim e da vida calma, como diz papai. Só não sei como vai ser na escola, porque as aulas ainda não recomeçaram.

Nós fomos de carro, com o caminhão de mudança atrás. Blumenau fica num vale, o Vale do Itajaí. É um lugar cheio de verde, com montanhas, muitas flores e um rio bonito, o Itajaí-Açu. Papai me contou que na época das chuvas o rio transborda pra valer. E muitas casas lembram construções alemãs, com floreiras na janela. A cidade é limpíssima e você não vê ninguém pedindo dinheiro na rua.

Quando papai precisou ir a São Paulo para acertar uns negócios, eu quis viajar com ele para visitar a vovó, rever o Rex, que ficou na casa dela, e matar as saudades do Mozart e da Tina. Eu nunca pensei que ia sentir falta da bagunceira da minha irmã.

E São Paulo é uma delícia nas férias: a cidade se esvazia, o trânsito melhora e você consegue chegar depressa aonde quer.